

FORMULÁRIO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DE RISCO VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER

RESOLUÇÃO CONJUNTA Nº 5, DE 3 DE MARÇO DE 2020.

QUESTÕES COMENTADAS

PARTE I

➤ BLOCO I - SOBRE O HISTÓRICO DE VIOLÊNCIA

Questões	Comentário
1. O(A) agressor(a) já ameaçou você ou algum familiar com a finalidade de atingi-la? () Sim, utilizando arma de fogo () Sim, utilizando faca () Sim, de outra forma () Não	- O uso de armas nos episódios de violência é apontado pela literatura como um fator de risco importante. (Medeiros, 2015) - Estudos indicam que mulheres ameaçadas ou agredidas com arma têm 20 vezes mais probabilidades de serem vítimas de feminicídio. (AMCV et al., 2013)
2 . O(A) agressor(a) já praticou alguma(s) dessas agressões físicas contra você? () Queimadura () Enforcamento () Sufocamento () Estrangulamento () Tiro () Afogamento () Facada () Paulada () Soco () Chute () Tapa () Empurrão () Puxão de Cabelo () Outra. Especificar _____ () Nenhuma agressão física	- A literatura destaca a natureza e a severidade da agressão como fatores importantes na avaliação da probabilidade de reincidência da violência (Ávila & Pessoa, 2018) - Agressões físicas graves constituem um dos principais fatores de risco associados ao feminicídio (Campbell et al., 2003) - A literatura ressalta que o padrão de comportamento violento para resolver conflitos interpessoais é um indicador de risco de feminicídio. (Walker, 1999 in Medeiros, 2015; Campbell, 2005 in Ávila e Pessoa, 2018) - Pesquisa realizada por Campbell et al.(2003) revelou que em 70 % dos casos de feminicídios analisados as vítimas haviam sofrido violências físicas anteriores.
3. Você necessitou de atendimento médico e/ou internação após algumas dessas agressões? () Sim, atendimento médico () Sim, internação () Não	Situações em que as mulheres e crianças estão em risco de sofrerem formas severas de violência, tais como femicídio ou tentativa de femicídio...ou objetos perigosos, com a necessidade de tratamento médico representam risco severo (AMCV, 2013).

4. O(A) agressor(a) já obrigou você a ter relações sexuais ou praticar atos sexuais contra a sua vontade? ☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei	• A literatura considera a violência sexual um fator de risco tanto de reincidência, quanto de feminicídio. (Medeiros, 2015) • Estudos apontam que a probabilidade de ocorrência de feminicídio é 7,5 maior quando existe histórico de violência sexual (Campbell et al. 2003 e Koziol-McLain et al., 2006 in AMCV, 2013)
5 O(A) agressor(a) persegue você, demonstra ciúme excessivo, tenta controlar sua vida e as coisas que você faz? (aonde você vai, com quem conversa, o tipo de roupa que usa etc.) ☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei	• A possessividade, o comportamento obsessivo ou o ciúme por parte do agressor são fatores que surgem associados ao casos de violência doméstica nas relações de intimidade que culminaram em homicídio (AMCV, 2013).
6. O(A) agressor(a) já teve algum destes comportamentos? ☐ Disse algo parecido com a frase: "se não for minha, não será de mais ninguém" ☐ Perturbou, perseguiu ou vigiou você nos locais que frequenta ☐ Proibiu você de visitar familiares ou amigos ☐ Proibiu você de trabalhar ou estudar ☐ Fez telefonemas, enviou mensagens pelo celular ou e-mails de forma insistente ☐ Impediu você de ter acesso a dinheiro, conta bancária ou outros bens (como documentos pessoais, carro) ☐ Teve outros comportamentos de ciúme excessivo e de controle sobre você ☐ Nenhum dos comportamentos acima listados	• Para grande parte dos autores que estudam essa temática, a perseguição persistente, o stalking à vítima e a possessividade aparecem como fatores de risco que antecedem situações de risco elevado (eventual letalidade) (AMCV, 2013). • Na pesquisa de Fernandes (2018) 30% dos casos de feminicídio analisados tiveram, como motivador o ciúmes, o sentimento de posse e o machismo.
7a. Você já registrou ocorrência policial ou formulou pedido de medida protetiva de urgência envolvendo esse(a) mesmo(a) agressor(a)? ☐ Sim ☐ Não	• Segundo pesquisa coordenada por Machado (2015), é bastante presente, na análise dos casos de feminicídios, o histórico de violência doméstica na dinâmica relacional. Ocorrências policiais anteriores podem revelar padrões de agressões e contribuir para a análise da probabilidade de ocorrência de violências futuras.
7.b O(A) agressor(a) já descumpriu medida protetiva anteriormente? ☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei	• O descumprimento de medidas protetivas destinadas a proteger a vítima evidenciam que o autor não está disposto a respeitar ordens judiciais, o que indica a possibilidade de ocorrência de violência grave ou letal (AMCV, 2013)

8. As agressões ou ameaças do(a) agressor(a) contra você se tornaram mais frequentes ou mais graves nos últimos meses? ☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei	• A escalada da violência é uma dimensão fundamental. O escalonamento da violência é um antecedente comum à ocorrência de feminicídio (AMCV, 2013). • O escalonamento da violência, independente do tipo, é fator de risco para o feminicídio (Walker, 1999)
---	---

➤ BLOCO II - SOBRE O(A) AGRESSOR(A)

Questões	Comentário
9. O(A) agressor(a) faz uso abusivo de álcool ou de drogas ou medicamentos? ☐ Sim, de álcool ☐ Sim, de drogas ☐ Sim, de medicamentos ☐ Não ☐ Não sei	• O uso de álcool, abusivo ou não, pode aumentar a possibilidade de ocorrência de violência, pois diminui as inibições e a capacidade de julgamento, bem como altera a habilidade de interpretar os sinais (Krug, Dahlberg, Mercy, Zwi & Lozano, 2002). • O uso de drogas é um fator de risco de reincidência, enquanto o uso abusivo é sinalizado como fator indicativo de risco extremo de violência (Bograd & Medeiros, 1999; Santos, 2010; Soares, 2005). • O abuso de drogas parece relacionado ao feminicídio como indicador indireto, à medida que é fator de risco para violências físicas, por sua vez, são fatores de risco diretos para feminicídio (Campbell et al., 2003)
10. O(A) agressor(a) tem alguma doença mental comprovada por avaliação médica? ☐ Sim e faz uso de medicação ☐ Sim e não faz uso de medicação ☐ Não ☐ Não sei	• Quem comete violência contra sua parceira, legitimado pela desigualdade de gênero e pela naturalização da violência contra a mulher, pode tornar-se mais violento caso passe a apresentar sintomas psicóticos, com ou sem mania (Medeiros, 2015). • Problemas de saúde mental tornam-se um fator de risco preocupante principalmente nos casos em que há uma descompensação clínica: falta ou alteração da medicação prescrita (Ávila & Pessoa, 2018)
11. O(A) agressor(a) já tentou suicídio ou falou em suicidar-se? ☐ Sim ☐ Não	• A literatura destaca como fatores de risco de feminicídio tanto a ideação suicida (Campbell et al, 2003), quanto o desejo de morte seguido de envolvimento da mulher

☐ Não sei	nesses processos como "ele fez roleta russa e me forçou a fazer também". (Soares, 2005, p. 61)
12. O(A) agressor(a) está com dificuldades financeiras, está desempregado ou tem dificuldade de se manter no emprego? ☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei	- A literatura mostra que o desemprego pode ser tanto fator de risco de reincidência quanto de feminicídio (Medeiros, 2015). - O não cumprimento do papel de provedor, tido como tipicamente masculino, pode ensejar conflitos na dinâmica relacional. (Ávila & Pessoa, 2018)
13. O(A) agressor(a) já usou, ameaçou usar arma de fogo contra você ou tem fácil acesso a uma arma? ☐ Sim, usou ☐ Sim, ameaçou usar ☐ Tem fácil acesso ☐ Não ☐ Não sei	- O acesso a arma de fogo é apontado pela literatura como fator de risco de violências (Medeiros, 2015). - No Brasil quase a metade dos feminicídios ocorridos entre os anos de 2011 e 2013 envolveram o uso de armas de fogo (49%) (Garcia & Silva, 2016). "Na perspectiva dos profissionais participantes da pesquisa, identificar se houve o uso de arma é extremamente relevante para entender o risco de feminicídio. Tanto o uso de armas durante as agressões, quanto o acesso a elas são apontadas como fatores de risco" (Medeiros, 2015, p. 93)
14. O(A) agressor(a) já ameaçou ou agrediu seus filhos, outros familiares, amigos, colegas de trabalho, pessoas desconhecidas ou animais? ☐ Sim, filhos ☐ Sim, outros familiares ☐ Sim, amigos ☐ Sim, colegas de trabalho ☐ Sim, outras pessoas ☐ Sim, animais ☐ Não ☐ Não sei	- Pessoas com histórico de violências em outros tipos de relações interpessoais têm maior probabilidade de se envolverem em episódios de violência familiar (AMCV, 2013). - Tal fator de risco permite também avaliar se o comportamento violento está associado à naturalização da violência no ambiente doméstico e/ou tentativa de exercer controle sobre a vítima (Gonçalves, 2014 in Ávila & Pessoa, 2018) - Soares (2005) e Walker (2009) alertam que a crueldade com animais e outros abusos intra ou extrafamiliares também são fatores de risco para violências. Nessa perspectiva, além da violência com desconhecidos; crianças e outros familiares, é importante avaliar também a violência contra animais domésticos e a violência contra outras parceiras para que se compreenda se o comportamento violento está associado à naturalização da violência no ambiente doméstico (Medeiros, 2015, p. 98-99).

➤ BLOCO III - SOBRE VOCÊ

Questões	Comentário
----------	------------

15. Você se separou recentemente do(a) agressor(a), tentou ou manifestou intenção de se separar? ☐ Sim ☐ Não	• Estudos realizados (Campbell, 2003; Fernandes, 2018) demonstram que o inconformismo com o término do relacionamento aparece como um dos motivos principais dos casos de feminicídio. • Pesquisa realizada pelo Núcleo de Gênero do MP/SP (2017) apurou-se que os principais motivos para a morte de mulheres são a separação/ rompimento, atos de ciúmes/ machismo e discussões banais (Fernandes, 2018). • Outra pesquisa realizada pelo Ministério da Justiça demonstraram que o inconformismo com o término do relacionamento apareceram em vários processos de feminicídio. (Machado, 2015)
16.a. Você tem filhos? ☐ Sim, com o(a) agressor(a). Quantos? _____ ☐ Sim, de outro relacionamento. Quantos? ☐ Não	• Na literatura, famílias com muitos filhos e famílias recasadas, assim como gravidez indesejada é considerado fator de risco de reincidência (Santos 2010); Já a presença de filhos de outra relação é considerada fator de risco de feminicídio (Campbell et al., 2003; Campbell et al., 2009); • Informação imprescindível à gestão do risco, uma vez que, a partir da mesma, o Magistrado e sua equipe poderão fazer os encaminhamentos para a rede de proteção e enfrentamento à violência doméstica, propiciando o atendimento integral de acordo com a complexidade de cada realidade vivenciada.
16.b. Qual a faixa etária de seus filhos? Se tiver mais de um filho, pode assinalar mais de uma opção: ☐ 0 a 11 anos ☐ 12 a 17 anos ☐ A partir de 18 anos	• Os resultados da avaliação de risco requer uma intervenção integrada entre os serviços da rede de atendimento e envolve a elaboração de plano de segurança pessoal e plano de intervenção institucional com enfoque na proteção da mulher, dos filhos e de outros familiares envolvidos na situação de risco (Associação de Mulheres Contra a Violência et al, 2013; Glass, Eden, Boom & Perrin, 2010 in Medeiros, 2015). • Informação imprescindível à gestão do risco, uma vez que, a partir da mesma, o Magistrado e sua equipe poderão fazer os encaminhamentos para a rede de proteção e enfrentamento à violência doméstica, propiciando o atendimento integral de acordo com a complexidade de cada realidade vivenciada. Desta forma, a especificação da faixa etária propicia o direcionamento para o serviço mais adequado.

16.c. Algum de seus filhos é pessoa com deficiência? ☐ Sim ☐ Não	- Famílias com prole numerosa, com filho (a) com deficiência, geram tensão e sobrecarga no contexto familiar, podendo ser fator para reincidência da violência. - De acordo com o manual da AMCV (2013), situações de dependência, de prestação de cuidados tendem a gerar sobrecarga na dinâmica relacional, o que pode desencadear comportamentos violentos.
17. Estão vivendo algum conflito com relação à guarda dos filhos, visitas ou pagamento de pensão pelo agressor? ☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei	- Em muitos casos, a disputa de guarda pode revelar contextos preexistentes de violência doméstica e motivar novas situações de violências, mesmo após a separação. (Oliveira, 2015) - Questões relacionadas à guarda, visita e/ou pensão dos filhos podem gerar situações conflituosas e potencializar o acontecimento de violências. Essas questões podem, inclusive, ser usadas para controlar, e/ou intimidar a vítima, perpetuando ou agravando a situação de violência. (Ellis, 2017)
18. Seu(s) filho(s) já presenciaram ato(s) de violência do(a) agressor(a) contra você? ☐ Sim ☐ Não	- A transgeracionalidade da violência é considerado um fator de risco de reincidência. (Santos, 2010 in Medeiros, 2015). A exposição a tais vivências naturaliza a situação de dominação das mulheres pelos homens e da submissão feminina (Koller & Narvaz, 2004 in Medeiros, 2015). - Informação necessária para a gestão de risco, pois o magistrado e sua equipe poderão verificar se os filhos são vítimas indiretas da violência, subsidiando a aplicação das medidas cabíveis.
19. Você sofreu algum tipo de violência durante a gravidez ou nos três meses posteriores ao parto? ☐ Sim ☐ Não	- A violência durante a gestação está relacionada ao risco de feminicídio (Campbell et al., 2003). - Limitações físicas e psicológicas decorrentes do período gestacional podem acentuar a situação de vulnerabilidade da mulher. Identificar episódios de violência durante a gravidez é relevante para a avaliação da dinâmica relacional (Medeiros, 2015). - A Lei nº 13.104/2015 prevê causa de aumento de pena de feminicídio a prática do crime "durante a gestação ou nos 3 (três) meses posteriores ao parto (art 121, §7º, I, do CP).
20. Você está grávida ou teve bebê nos últimos 18 meses? ☐ Sim	A violência na família durante a gravidez é considerada um fator de risco

() Não	significativo de maus tratos à mulher e às crianças (AMCV, 2013). A violência na família começa muitas vezes ou intensifica-se durante o período de gravidez e está, muitas vezes, associada ao aumento das taxas de aborto, baixo peso do bebê à nascença, partos prematuros, lesões fetais ou morte fetal (AMVC, 2013).
21. Se você está em um novo relacionamento, as ameaças ou as agressões físicas aumentaram em razão disso? () Sim () Não	Ter um novo relacionamento amoroso pode deixar a mulher mais vulnerável à violência cometida pelo ex-parceiro, que não aceita o término do relacionamento. A perda do controle sobre a mulher, o ciúme excessivo e o sentimento de posse em relação à vítima aparecem em vários casos de mortes de mulheres vítimas de feminicídio, e mesmo após a separação, o envolvimento posterior da mulher com outra pessoa é apontado como motivo do crime (Machado, 2015).
22. Você possui alguma deficiência ou doença degenerativa que acarretam condição limitante ou de vulnerabilidade física ou mental? () Sim. Qual(is)? () Não	- A saúde mental da mulher deve ser avaliada. A identificação de transtornos psiquiátricos na mulher e o uso abusivo de remédios psicotrópicos são elementos que devem ser identificados como fatores de risco de femicídio e de outras violências. (Walker, 1999; Santos (2010) in Medeiros, 2015 - As vítimas que são portadoras de deficiência, com experiência em doença mental ou em outra situação de especial vulnerabilidade, encontram-se em significativa desvantagem no acesso a serviços de apoio, por diversos fatores que devem ser considerados no processo de avaliação e gestão de risco (AMCV, 2013).
23. Com qual cor/raça você se identifica: () Branca () Preta () Parda () Amarela/oriental () Indígena	- A interseccionalidade da violência contra a mulher é sinalizada pelo art 8º, II, VII, VIII e IX da Lei Maria da Penha como relevante na avaliação da vulnerabilidade das mulheres pertencentes aos distintos grupos raciais. - Severi (2017) destaca que a violência doméstica é considerada um fator de risco para todas as mulheres, mas fatores como raça e etnia, dentre outros, conjugam-se de forma a agravar as condições de risco de determinados grupos.

➤ BLOCO IV - OUTRAS INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Questões	Comentário
----------	------------

24. Você considera que mora em bairro, comunidade, área rural ou local de risco de violência? ☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei	Mulheres que moram em locais violentos, nas periferias e em áreas rurais isoladas estão mais vulneráveis à violência e têm mais dificuldade de acessar a justiça. Esses dados corroboram o fato de que a violência contra a mulher é maior em contextos de vulnerabilidade social. (Borburema, et. al., 2017)
25. Qual sua situação de moradia? ☐ Própria ☐ Alugada ☐ Cedida ou “de favor”. Por quem? _____	A instabilidade de moradia, a ausência de local para morar após o rompimento, sobretudo, quando se tem filhos, agregada à vulnerabilidade socioeconômica, constituem-se fatores de permanência no ciclo, portanto, de reincidências para a violência.
26. Você se considera dependente financeiramente do(a) agressor(a)? ☐ Sim ☐ Não	A dependência financeira do companheiro pode ser considerado um fator de reincidência da violência. Pesquisa qualitativa inédita denominada "Aprofundando o Olhar sobre o Enfrentamento à Violência contra as Mulheres", realizada pelo Observatório da Mulher contra a Violência (OMV) em conjunto com o Instituto de Pesquisa DataSenado aponta que "as vítimas muitas vezes deixam de denunciar a agressão por dependerem economicamente do autor da violência, por medo de não conseguirem sustentar a si e a seus filhos. Ou ainda, nos casos em que não há dependência econômica, por vergonha da reação da família, dos amigos e da sociedade em geral.
27. Você quer e aceita abrigo temporário? ☐ Sim ☐ Não	A ausência de lugar seguro para se abrigar é fator que incrementa a situação de risco a que a vítima está submetida.

PARTE II

➤ PREENCHIMENTO EXCLUSIVO POR PROFISSIONAL CAPACITADO

Questões	Comentário
Durante o atendimento, a vítima demonstra percepção de risco sobre sua situação? A percepção é de existência ou inexistência do risco? (por exemplo, ela diz que o agressor pode matá-la, ou ela justifica o comportamento do agressor ou naturaliza o	A percepção de situações de risco dentro do relacionamento abusivo, desperta na mulher um sentimento de alerta ou de medo frente ao eminente perigo, entretanto, o difícil reconhecimento por parte da mulher que certos comportamentos constituem

comportamento violento?). Anote a percepção e explique.	violência a deixa mais vulnerável à escalada da violência. • O reconhecimento dos fatores preditivos da reincidência da violência e a conscientização das vítimas, pode diminuir o impacto da tendência a subestimar ou minimizar o risco e facilitar a mobilização de recursos protetivos pessoais, interpessoais, institucionais e sociais (Medeiros, 2015). • A aceitação e a justificativa da mulher para o comportamento do abusador é um mecanismo de negação da dinâmica e que enfraquece o poder de reação da mulher e por conseguinte dificulta o rompimento do ciclo da violência. • Na maioria dos casos analisados no estudo coordenado por Machado (2015) foi possível identificar uma trajetória violenta na convivência, que resultou em feminicídio.
Existem outras informações relevantes com relação ao contexto ou situação da vítima e que possam indicar risco de novas agressões? (Por exemplo, a vítima tem novo(a) companheiro(a) ou tomou decisões que anunciam um rompimento definitivo com o agressor (pretende mudar de casa, bairro, cidade). Anote e explique.	• Decisões que sinalizam o rompimento definitivo podem levar o agressor a novas violências, inclusive letais, vez que percebe a perda do controle sobre a parceira e a sobre a situação. • Caso a companheira de um homem violento peça a separação, ela está em condição de periculosidade (Medeiros, 2015). • O fim de uma relação, geralmente aquela encerrada pela mulher, representa um duro golpe em termos de transgressão de normas de gênero preponderantes nas visões desses homens (PCSVDF^{Mulher}, 2016) • Mulheres com deficiência, com doença mental e com grande dependência financeira, têm mais dificuldade de romper o ciclo da violência e estão mais suscetíveis à reiteradas violências. De acordo com o manual da AMCV (2013), as vítimas portadoras de deficiência e com experiência em doença mental enfrentam múltiplos riscos na dinâmica relacional.
Como a vítima se apresenta física e emocionalmente? (Tem sinais de esgotamento emocional, está tomando medicação controlada, necessita de acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico?) Descreva	• A dependência emocional é um fator que deixa a mulher vulnerável às violências cometidas pelo parceiro. (Santos, 2010) • É considerado fator de risco de reincidência a mulher ter dificuldades de tomar decisões e baixa autoestima; e ser

	dependente emocionalmente do parceiro (Soares, 2005; Santos, 2010). • A saúde mental da mulher também deve ser avaliada. A identificação de transtornos psiquiátricos na mulher e o uso abusivo de remédios psicotrópicos são elementos que devem ser identificados como fatores de risco de femicídio e de outras violências. (Walker, 1999; Santos (2010) • Mulheres com sintomas de Transtorno de Estresse Pós-Traumático tendem a superestimar o risco, enquanto aquelas que fazem uso abusivo de álcool subestimam o risco. (Cattaneo et al., 2007)
Existe o risco de a vítima tentar suicídio ou existem informações de que tenha tentado se matar?	• A Síndrome da Mulher Maltratada, considerada uma subcategoria do Transtorno de Estresse Pós-Traumático, é o adoecimento típico de mulheres reiteradamente agredidas, que prejudica a capacidade de a mulher prever quais ações serão efetivas para se proteger. Ela tende a ficar mais pessimista, e com a sensação que nada pode ser feito para modificar aquela situação. (Walker, 1999 in Medeiros, 2015) • Sintomas da Síndrome da Mulher Maltratada: isolamento da mulher e controle e poder por parte do agressor, distorção da imagem corporal; queixas físicas ou somáticas e ligadas à intimidade sexual; entorpecimento emocional e evitação comportamental da situação, por meio de minimização, de repressão, de negação e de depressão. (Walker, 1999 in Medeiros, 2015) • O estado depressivo desencadeia na mulher um sentimento de dor provocado pelas marcas da violência. Essa dor é traduzida por um sofrimento psíquico tão intenso que, em alguns casos, a morte é pensada como a melhor saída (Viera & Hassen, 2017). • A mulher pode perceber o suicídio como única tentativa de findar a dor, considerada insuportável (Correia et al, 2018). É necessário compreender que a ideia de morte surge como um apelo desesperado por ajuda. (Fukumitsu1, 2014)
A vítima ainda reside com o(a) agressor(a) ou ele tem acesso fácil à sua residência? Explique a situação.	• É importante observar também a dinâmica relacional nos fatores de risco. • Coabitação é considerado um fator de risco para o feminicídio (Campbell et al,

	2007; Wilson & Daly, 1993 in Medeiros, 2015). • O tipo de relacionamento, como namoro, casamento, união estável, é considerado relevante para o entendimento do risco. Morar com o autor das violências aumenta o risco de sofrer violências mais graves devido a maior possibilidade de controle e acesso à vítima (Tavares & Medeiros, 2020)
Descreva, de forma sucinta, outras circunstâncias que chamaram sua atenção e que poderão representar risco de novas agressões, a serem observadas no fluxo de atendimento.	• O histórico de multiviolências perpetradas em curto espaço de tempo e com o aumento gradual da intensidade é fator de alto risco. • Deve-se atentar à invisibilidade da violência de gênero sob perspectiva interseccional (raça/etnia, classe social, fatores incapacitantes), pois apresentam maiores fatores de risco, face as peculiaridades de cada grupo. • Aquelas que demonstram uma íntima relação entre religiosidade e comportamentos conservadores/rígidos, e que estão mais propensas a perdoar as agressões em razão dos papéis sociais/sexuais a ela atribuídos, configuram-se fatores de agravamento da violência.
Quais são os encaminhamentos sugeridos para a vítima?	• As estratégias de intervenção devem ser pensadas junto a mulher, levando-se em conta a rede de apoio pessoal e familiar que ela dispõe, os equipamentos sociais que tem acesso na sua comunidade e a sua localização territorial. • A escolha da estratégia adequada deve levar em consideração os fatores de risco presentes no caso, bem como os recursos pessoais e da rede de apoio da mulher em situação de violência (Medeiros, 2015). • A perspectiva da vítima sobre a melhor forma de reduzir ou evitar deve ser ouvida, reconhecida e valorizada (AMCV, 2013).
A vítima concordou com os encaminhamentos? Sim () Não (). Por que?_____	• Os resultados da avaliação de risco devem conduzir à gestão do risco observado. Gerir riscos significa usar um conjunto de estratégias para evitar a reincidência ou o aumento da gravidade da violência (AMCV et al., 2013) • É necessário uma intervenção integrada entre os serviços da rede de

	atendimento e a elaboração de plano de segurança pessoal e plano de intervenção institucional com enfoque na proteção da mulher, dos filhos e de outros familiares envolvidos na situação de risco.(Associação de Mulheres Contra a Violência et al, 2013; Glass, Eden, Boom & Perrin, 2010).
--	---

➤ REFERÊNCIAS

Associação de Mulheres Contra a Violência – AMCV, et al. (2013). *Avaliação e Gestão em rede – manual para profissionais – para uma proteção efectiva das sobreviventes de violências nas relações de intimidade*. Associação de Mulheres Contra a Violência: Portugal.

Ávila, T. P., Pessoa, L. M. (2018). *Estudo exploratório sobre os fatores de risco nos inquéritos policiais de feminicídio em Ceilândia/DF*. No prelo.

Bograd, M. & Mederos, F. (1990). Battering and couple therapy: universal screening and selections of treatment modality. *Journal of marital and family therapy*, 25 (3), 291-312.

Borburema TLR, Pacheco AP, Nunes AA, Moré CLOO, Krenkel S. Violência contra mulher em contexto de vulnerabilidade social na Atenção Primária: registro de violência em prontuários. *Rev Bras Med Fam Comunidade*. 2017;12(39):1-13. [http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc12\(39\)1460](http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc12(39)1460)

Campbell, J. et al. (2003). Risk factors for femicide in abusive relationships: results from a multisite case control study. *American Journal of Public Health*, v. 93, n. 7

Campbell, J., Webster. W. & Glass, N. (2009). The Danger Assessment: validations of a lethality risk assessment instrument for intimate partner femicide. *Journal of Interpersonal Violence*, 24 (4), 653-674.

Carvalho, J. R. e Oliveira, V. H. (2016). *Pesquisa de Condições Socioeconômicas e Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher PCSVDFMulher- Relatório Executivo III - Primeira Onda - 2016 Violência Doméstica, Violência na Gravidez e Transmissão entre Gerações*. Disponível em: http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2017/11/violencia_domestica_geracoes_out_17.pdf

Cattaneo, Lauren Bennett, Bell, Margret E., Goodman, Lisa A. & Dutton, Mary Ann. (2007). Intimate partner violence victims' accuracy in assessing their risk of re-abuse. *Journal of Family Violence*, 22, 429-440.

Ellis, D. (2017). *Marital separation and lethal male partner violence*. *Violence against women*, v. 23(4), p. 503-519.

Fernandes, V. D. S. (Coord.). (2018). *Raio-X do feminicídio em SP: é possível evitar a morte*. São Paulo: Ministério Público do Estado de São de Paulo.

Fukumitsu, K. O. (2014). O psicoterapeuta diante do comportamento suicida. *Instituto de Psicologia*, v. 1, nº 3, 270-275. Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-6564D20140001>

Garcia, L. P.; Freitas, R.S. D; Silva, G. D.M. D & Höfelmann, D.A. (2013). *Violência contra a mulher: feminicídios no Brasil*. Disponível: www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/130925_sum_estudo_femicidio_leila_garcia.pdf

Glass, Nancy; Eden, Karen B.; Bloom, Tina; & Perrin, Nancy. (2010). Computerized aid improves safety decision process for survivors of intimate partner violence. *Journal of Interpersonal Violence*, 25 (11), 1947-1967.

Krug, E. G., Dalberg, L. L., Mercy, J. A, Zwi, A. B. & Lozano, R. (2002). *Relatório mundial sobre violência e saúde*. Geneva: Organização Mundial de Saúde.

Lei nº 11,340, de 7 de agosto de 2006. - Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11340.htm

Lei nº 13,104, de 9 de Março de 2015. Altera o art. 121 do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal, para prever o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio, e o art. 1º da Lei nº 8.072, de 25 de julho de 1990, para incluir o feminicídio no rol dos crimes hediondos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13104.htm

Machado, M. R. A. (Coord.). (2015). *A violência doméstica fatal: o problema do feminicídio íntimo no Brasil*. Brasília: Ministério da Justiça, Secretaria da Reforma do Judiciário

Medeiros, M. N. (2015). *Avaliação de risco em casos de violência contra a mulher perpetrada por parceiro íntimo*. xvi, 235 f., il. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica e Cultura). Universidade de Brasília, Brasília, Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/20191>>. Acesso em 27 abr.2020

Ministério Público de São Paulo.(2017). Raio X do feminicídio em São Paulo: é possível evitar a morte. São Paulo. Disponível em: www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/Nucleo_de_Genero/Femicidio/2018%20RAIOX%20doFEMINICIDIO%20pdf.pdf

Observatório da Mulher Contra a Violência - OMV, (2018). *Aprofundando o olhar sobre o enfrentamento à violência contra as mulheres / pesquisa OMV/DataSenado*. – Brasília : Senado Federal.

Oliveira, A. L. P. D. (2015). “Se você ficar com nossos filhos, eu te mato” Violência doméstica e familiar contra a mulher e as disputas de guarda de filhos em trâmite nas Varas de Família de Ceilândia/DF' 12/02/2015 157 f. Mestrado em DIREITO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, Brasília Biblioteca Depositária: BCE - UNB. Disponível em:<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2322493

Santos, M. J. M. L. D. (2010). *A perícia medico-legal nos casos de violência nas relações de intimidade – contributo para a qualidade*. Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto, Portugal.

Severi, C. F. e Zacarias, L. D. S. (orgs.) (2017). *Relatório NAJURP: Direitos Humanos das Mulheres*. Editora FDRP: Ribeirão Preto.

Soares, B. S.. (2005). *Enfrentando a Violência contra Mulher: orientações práticas para profissionais e voluntários (as)*. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, Presidência da República, 63 p.

Tavares, M. e Medeiros, M. N. (2020). Avaliação de risco em casos de violência contra a mulher perpetrada por parceiro íntimo. In Hutz, C. S.; et al (org). *Avaliação psicológica no contexto forense*. Porto Alegre: Artmed, 2020.

Vieira, E. M. e Hasse, M. Percepções dos profissionais de uma rede intersetorial sobre o atendimento a mulheres em situação de violência. *Interface (Botucatu)*. 2017; 21(60):51-62. DOI: 10.1590/1807-57622015.0357

Walker, L. E. A. (1999). *The Battered woman syndrome* (2. ed.). United States of America: Spring Publishing Company.

Wilson , M. e Daly, M. (1993). Spousal homicide risk and estrangement. *Violence and Victims*, 8(1), 3-15.